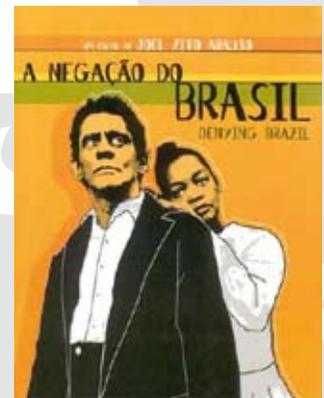


RESENHA:

Filme-Documentário A Negação do Brasil

Flávio
Gonçalves
dos Santos¹

Em 2000, o cineasta Joel Zito Lacerda lançou o documentário *Negação do Brasil* que foi produzido a partir de um livro do mesmo nome e consiste em resultado de uma pesquisa sobre a participação de atores negros nas novelas produzidas entre 1963 e 1997. O contexto de produção da obra se insere no âmbito das discussões sobre a presença dos negros na mídia e do estabelecimento de cotas para afro-brasileiros nas



[1] Prof. do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: flagonc@yahoo.com.br.

propagandas veiculadas pelos meios de comunicação. É no bojo dessa discussão que iniciativas como as de Joel Zito e da publicação da *Revista Raça* – editada até hoje – devem ser compreendidas.

O documentário inicia apresentando a repercussão da primeira novela brasileira - “O direito de nascer” – e assinalando que o sucesso da atriz afro-brasileira Isaura Bruno, nesta produção, não alcançou maiores consequências para a própria atriz ou para outros atores afro-brasileiros. Não deixa de ser surpreendente, durante a apresentação do elenco no Rio de Janeiro, a atriz Isaura Bruno dizendo que, para compensar o desconforto do público que padeceu de um calor severo, pedia que se formasse uma fila para a distribuição de “foto e pãozinho”. Impossível não lembrar o *panis et circum* romano. Essa máxima emblemática marcou os procedimentos que conduziram de forma eficiente o processo de alienação e abandono da vida política do país, por parte de maioria da população brasileira, durante o período áureo das novelas e que coincide também com os anos da ditadura militar e do período de transição política.

“O direito de nascer” — e assinalando que o sucesso da atriz afro-brasileira Isaura Bruno, nesta produção, não alcançou maiores consequências para a própria atriz ou para outros atores afro- brasileiros.

Ao longo de uma série de entrevistas e imagens das principais produções da teledramaturgia brasileira, o autor constrói um quadro consistente da participação dos afro-brasileiros na história da televisão no Brasil, bem como a repercussão de seus papéis e a contribuição individual desses profissionais na desconstrução de mitos e na superação de barreiras sociais e ideológicas. Alguns depoimentos são tocantes e outros revelam o quão arraigado estão os preconceitos e estereótipos raciais no Brasil. Entretanto, o tom geral do documentário é de que, apesar dos percalços, os

afro-brasileiros lentamente vão se afirmando profissionalmente.

Neste sentido, merecem um olhar mais atento os depoimentos de Milton Gonçalves a respeito da produção “Cabana do Pai Tomás” e da escolha de um *black face* para o papel principal, bem como para os papéis que projetam a subalternidade para afro-brasileiros;¹ de Walter Avancini, que demonstra a renitência, durante as montagens do elenco de *Gabriela*, do discurso que sustentava a idéia do despreparo de atores afro-brasileiros para assumirem papéis de protagonista e de Zezé Mota assinalando o preconceito da sociedade brasileira, no final da década de 1980, quanto à representação de casais interracialis nas novelas.

É visível, nos depoimentos, o desconforto que alguns atores sentem em relação aos papéis que interpretaram. Percebe-se, entretanto, que esse desconforto teve de ser sublimado em função de necessidades profissionais e de sobrevivência. Alguns depoimentos chegaram a revelar ameaças explícitas e veladas de que a recusa a um determinado papel poderia significar o fim da carreira de um ator, como, por exemplo, o caso narrado por Zezé Mota do seu diálogo com Zimbinski,

após o seu sucesso interpretando Chica da Silva.

Nota-se, também, que os atores afro-brasileiros, quando representaram um papel subalterno ou de menor importância, o fizeram apostando no próprio talento e na sua capacidade de transformar, a partir de sua interpretação, um personagem ruim em um personagem que emociona e rouba a cena. Esse comportamento, aliás, reflete uma postura constante dos afro-brasileiros em um contexto

[...] os atores afro-brasileiros quando representaram um papel subalterno ou de menor importância, o fizeram apostando no próprio talento e na sua capacidade de transformar, a partir de sua interpretação, um personagem ruim em um personagem que emociona e rouba a cena.

de disputa, em que preconceitos e estereótipos raciais estão sendo utilizados contra eles. A aparente submissão esconde, por trás de si, um processo no qual os afro-brasileiros se apropriam daquilo que lhes está sendo imposto, ressignificando-o a partir de seus próprios referenciais e competências. Assim, como resultado desse processo, o que foi inicialmente imposto ressurge reelaborado e destituído de seu caráter negativo. Isso pode ser percebido, inclusive, no depoimento de Tony Tornado, quando ele diz, citando o que aprendeu com Grande Otelo, que não existem papéis ruins ou pequenos.

De modo geral, o documentário apresenta os obstáculos impostos aos atores afro-brasileiros como uma limitação da sociedade que ainda não amadureceu no sentido de lidar de forma menos intolerante com a atuação de seus atores. Isso fica evidente na fala de Milton Gonçalves a respeito da mobilização da sociedade por intermédio de cartas para intervir na trama de uma novela que sugeriria uma relação interracial entre seu personagem e uma mulher casada e branca. Está presente, também, na fala de Walter Avancini, especialmente quando sugere que a apresentação de uma produ-

ção, que destacasse a participação afro-brasileira, seria esteticamente ofensiva às classes média e alta em uma época em que a programação era voltada para elas.

Por fim, a linha argumentativa do documentário apontou para um amadurecimento da sociedade, que se tornava acessível a produções em que o protagonismo dos afro-brasileiros era evidente.

É preciso ponderar que já se passaram oito anos do lançamento do documentário e inúmeras outras produções foram realizadas e que novas tendências em relação aos afro-brasileiros vêm se apresentando na televisão brasileira. Por outro lado, o documentário *Negação do Brasil* se mantém como uma importante contribuição pelo seu cuidadoso trabalho de registro e resgate de imagens; pela sua análise da trajetória dos afro-brasileiros na história da televisão no Brasil, como um estímulo e convite ao aprofundamento das discussões e pesquisas sobre a presença afro-brasileira na História dos meios de comunicação.

[1] Black face eram atores brancos que escureciam a pele para interpretar papéis cujos personagens eram negros.